



Crônica da Cidade

MARIANA NIEDERAUER | mariananiederauer.df@dabr.com.br

Fiz as pazes com o marca-texto

Creemos cultivando hábitos à medida que o tempo passa e, a certa altura, nem sabemos mais o motivo de fazermos as coisas daquela forma. São as tais manias, tão criticadas em quem heroicamente alcança a longevidade. Creio que deveríamos ser mais livres para acumulá-las ao longo da vida, afinal, que mal a maioria delas poderia causar? Mas também penso que o lugar da

acomodação é freio para as realizações e que alguns desses costumes representam nada mais do que travas para o nosso progresso e, em última instância, para a própria liberdade.

Pois bem: tenho uma mania que cultivo dos tempos de escola. Apesar de adorar os marca-textos, eu os usei muito menos do que gostaria. Com o objetivo de reaproveitar os livros no fim do ano, levando a sebos para trocar por outros materiais em bom estado de uso, fazia as marcações sempre a lápis ou então anotava os trechos mais importantes à mão, em resumos nos cadernos. O mesmo hábito

foi transferido para a leitura de livros de literatura e, quando vi, os marca-textos estavam inutilizados no fundo das gavetas ou dentro do estojo.

Percebi, então, que estava cultivando uma mania bobá e talvez desnecessária. Imaginava que para a recirculação daqueles livros o ideal seria mantê-los como novos. Mas o que testemunho na estante de casa são exemplares mais antigos se deteriorando, com páginas amareladas e puídas. A marcação nas páginas seria mais um sinal do tempo, e não uma arbitrariedade ou um impedimento à leitura da próxima audiência.

Também notei que, cada vez mais, pelas minhas linhas do tempo nas redes sociais surgem textos grifados com o tradicional amarelo ou outra entre tantas opções de cores que enfeitam as prateleiras das livrarias. Os modelos de hoje são, inclusive, mais confortáveis e oferecem menos risco às páginas, como o de lambuzar duas ou três folhas seguidas caso a pressão sobre o papel não seja minimamente calculada.

Um dos momentos que ajudou nessa epifania ocorreu durante entrevista com o psicanalista Christian Dunker. Ele, a mulher e os filhos preservam uma biblioteca particular que, entre idas e

vindas, conta com cerca de 7 mil exemplares. Na conversa, ele contou que um dos requisitos para ser considerada especial a obra precisa marcar presença por meio da sua encadernação, do uso de suas páginas, da aparência (textos grifados inclusos).

Portanto, a partir de agora, faço as pazes com o marca-texto. Nada mais de sublinhar a lápis. Quero riscar sobre as palavras, com o colorido que eu escolher. No fim, o trajeto da caneta sobre o papel também contará uma história que poderá ser interpretada por quem mais encontrar aquelas linhas ou revisitada por mim, dessa vez, com mais prazer.

FEMINICÍDIO

Jovem é assassinada a facadas

Ana Moura Virtuoso, 27 anos, foi morta na Estrutural. Ela é a primeira vítima desse crime, no DF, em 2025. Desde 2020, a moça havia registrado cinco ocorrências contra o companheiro que, segundo a polícia, é o responsável pela violência

» DARCIANNE DIOGO

O Distrito Federal registrou, ontem, o primeiro feminicídio de 2025. Aos 27 anos, Ana Moura Virtuoso foi assassinada a facadas, na Quadra 83 da Chácara Santa Luzia, da Estrutural. A polícia acusa o companheiro da vítima, Jadyson Soares da Silva, 42, de responsável pelo crime. Segundo investigadores, o casal estava junto há mais de quatro anos e tinha uma relação conturbada, com registros policiais por ameaças, injúrias e lesões corporais. Em 2024, o DF registrou 24 mortes de mulheres por violência de gênero, dez a menos que em 2023.

A Polícia Civil (PCDF) está apurando as causas do assassinato. Até o fechamento desta edição, Silva encontrava-se foragido. Segundo informações preliminares de testemunhas, após ser esfaqueada, Ana Moura foi levada por vizinhos até a 8ª Delegacia de Polícia (Estrutural).

Os agentes da PCDF solicitaram ajuda do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF). Uma equipe da corporação foi enviada e prestou os primeiros socorros à jovem, que se encontrava em parada

cardiorrespiratória. Os militares iniciaram protocolo de reanimação cardiopulmonar e outros procedimentos de emergência por quase 40 minutos, mas a moça não resistiu e morreu.

Desavenças

Desde 2020, de acordo com a polícia, Ana Moura teria registrado ao menos cinco ocorrências policiais por agressão física e ameaça contra o companheiro. O **Correio** obteve acesso a um documento judicial que narra uma dessas agressões do autor contra a vítima, em 22 de abril de 2023. Segundo consta nos autos, Silva feriu a vítima com um canivete e a ameaçou dizendo: "Vou te matar, vou acabar com sua vida". Além disso, também proferiu injúrias com palavras de calão, entre outros impropérios.

Nessa ocasião, a mãe da jovem — que, de acordo com a PCDF, estava na casa do casal — procurou uma delegacia para denunciar os abusos, o que levou à detenção do acusado pela Polícia Militar.

Em depoimento prestado à época, Ana Moura disse que tentava se separar do agressor após vários episódios de violência, tanto físicas quanto verbais. Ela

Redes sociais



Vizinhos levaram a jovem ferida até a 8ª DP, mas ela não resistiu

Feminicídios em 2024

Em 2024, o DF contabilizou 24 assassinatos de mulheres classificados como homicídios qualificados por feminicídios. O último ocorreu em 16 de dezembro. Keila Cristina Nascimento, 37 anos, foi morta por estrangulamento por um homem com quem mantinha um relacionamento casual de três meses. O agressor foi identificado

como Izaquiel Pereira da Silva. Um dia antes do crime, Keila saiu de casa, em Valparaíso de Goiás, e disse à irmã que passaria o dia e a noite com o rapaz. Silva morava em um galpão no Setor de Indústria e Abastecimento (SIA). Keila foi para o local e, de acordo com as investigações, os dois tiveram uma discussão e ela foi estrangulada até a morte.

comentou que dependia financeiramente do companheiro por estar desempregada, e que morava em uma casa que havia sido emprestada para que a ocupassem. Contou que Silva a atacou com o canivete após uma discussão por motivo fútil, e que conseguiu desarmá-lo.

A respeito dessa situação, o investigado negou que a denúncia tivesse ocorrido como foi relatado e disse que ignorava como a companheira havia se ferido. Essas declarações o favoreceram.

Na decisão judicial, o juiz que avaliou o caso considerou os elementos insuficientes para demonstrar a responsabilidade do denunciado e determinou sua absolvição.

Redes sociais



Mesmo acusado anteriormente pela vítima, Justiça o liberou

CAÇADA

Detento da Papuda segue foragido

Procurado pelas forças de segurança de todo o Distrito Federal e Goiás desde sexta-feira, quando fugiu do Complexo Penitenciário da Papuda, Argemiro Antônio da Silva, 62 anos, protagonizou assaltos que, segundo as autoridades, causaram significativos prejuízos a bancos. Até o fechamento desta edição, as buscas pelo detento, que investigadores dizem agir com o apoio de quadrilhas especializadas, seguia em andamento.

Silva tornou-se um dos criminosos mais procurados da capital federal e goiana após serrar as grades de uma cela do Bloco 5 do Centro de Internamento e Reeducação (CIR) e escapar. Ele

ostenta ficha criminal com mais de 120 processos em ambas unidades da federação por crimes de roubos a agências bancárias e latrocínios (roubos com morte). Na Papuda, os agentes o consideram preso de alta periculosidade, com classificação 4.

O **Correio** obteve acesso a um documento judicial sobre uma das empreitadas delitivas do fugitivo, em 3 de dezembro de 2014. Junto ao filho, Argemiro Antônio da Silva Filho, 32, o Silva roubou uma agência do Banco do Brasil na cidade de Itapirapuã (GO). Tem como cúmplices ao menos 10 pessoas, os dois coordenaram a utilização de explosivo

Imagens obtidas pelo Correio



Argemiro Silva, pai (E), e seu filho, Argemiro Antônio, participaram de um roubo com cinco mortes em Goiás

com grande poder de destruição para ter acesso ao dinheiro nos caixas eletrônicos. Eles ainda fizeram disparos contra

moradias, lojas e até uma unidade prisional próximas à filial da instituição, de onde teria levado R\$ 113 mil.

Após o ataque no município goiano, policiais militares e civis montaram uma barreira na rodovia GO-070. Parte dos envolvidos,

que estavam em um dos veículos usados no assalto, foram interceptados no ponto de bloqueio, onde abriram fogo contra as autoridades. Na troca de tiros, Fredson Guimarães da Silva — apontado como assaltante — foi baleado e morreu. Os criminosos decidiram retornar a Itapirapuã onde, em outros confrontos com a polícia, mais quatro homens morreram e o restante, detido.

A Justiça condenou o bando. Silva recebeu 14 anos e 10 meses de prisão, enquanto o filho, 10 anos e 3 meses. A sentenças se basearam nas denúncias de crimes de porte ilegal de arma, resistência, associação criminosa e roubo qualificado.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 5 de janeiro de 2025

» Campo da Esperança

Aldmeriza Riker de Castro, 76 anos
Elis Rosa Oliveira Santos de Leles, menos de 1 ano
Geraldo Alves de Santana, 89 anos
Luna Oliveira Santos de Leles, menos de 1 ano
Luzia Barbosa Leite, 66 anos
Maria das Gracas de Queiroz

Evangelista, 76 anos
Mária Iolanda Pereira Costa dos Santos, 62 anos
Roberto Ferreira de Araújo, 70 anos
Rosane Monnerat Pompeu Campos, 69 anos
Sarah Larrat Pricken, 91 anos

» Taguatinga

Alisson Aires Leiro Alecrim, 26 anos

America Maria de Jesus, 86 anos
Brena Fidelis Viana, 21
Francisco das Chagas Santos da Silva, 38 anos
Gaspar Alexandrino Pessoa, 86 anos
João Fernandes da Silva Mendes, 74 anos
Jose Benedito Aparecido, 80 anos
Jose Evaristo Dantas, 85 anos
Maisa dos Santos, 53 anos

Maitte Ferreira de Alencar, menos de 1 ano
Maria Costa de Araújo Sales, 69 anos
Maurílio José da Silva, 69 anos
Miguel de Oliveira Souza, 63 anos
Olinda Rodrigues de Ponte, 93 anos
Piragibe Mota Romeu, 76 anos
Vitorio Bispo dos Santos, 87 anos

» Gama

Wenddel Ferreira de Albuquerque, 34 anos

» Planaltina

Kauan Santana Rodrigues, 19 anos

» Sobradinho

Antônio Henrique Matos Galdino, 37 anos

Antônio Laurindo de Oliveira, 90 anos
Rita Gabriel dos Anjos de Oliveira, 88 anos

» Jardim Metropolitano

Dagmar de Carvalho Carraro Andrade, 63 anos
Delosmar Valim de Moraes, 86 anos (Cremação)
Manoel Alves de Moraes, 106 anos
Nadeje Beserra dos Santos, 61 anos (Cremação)